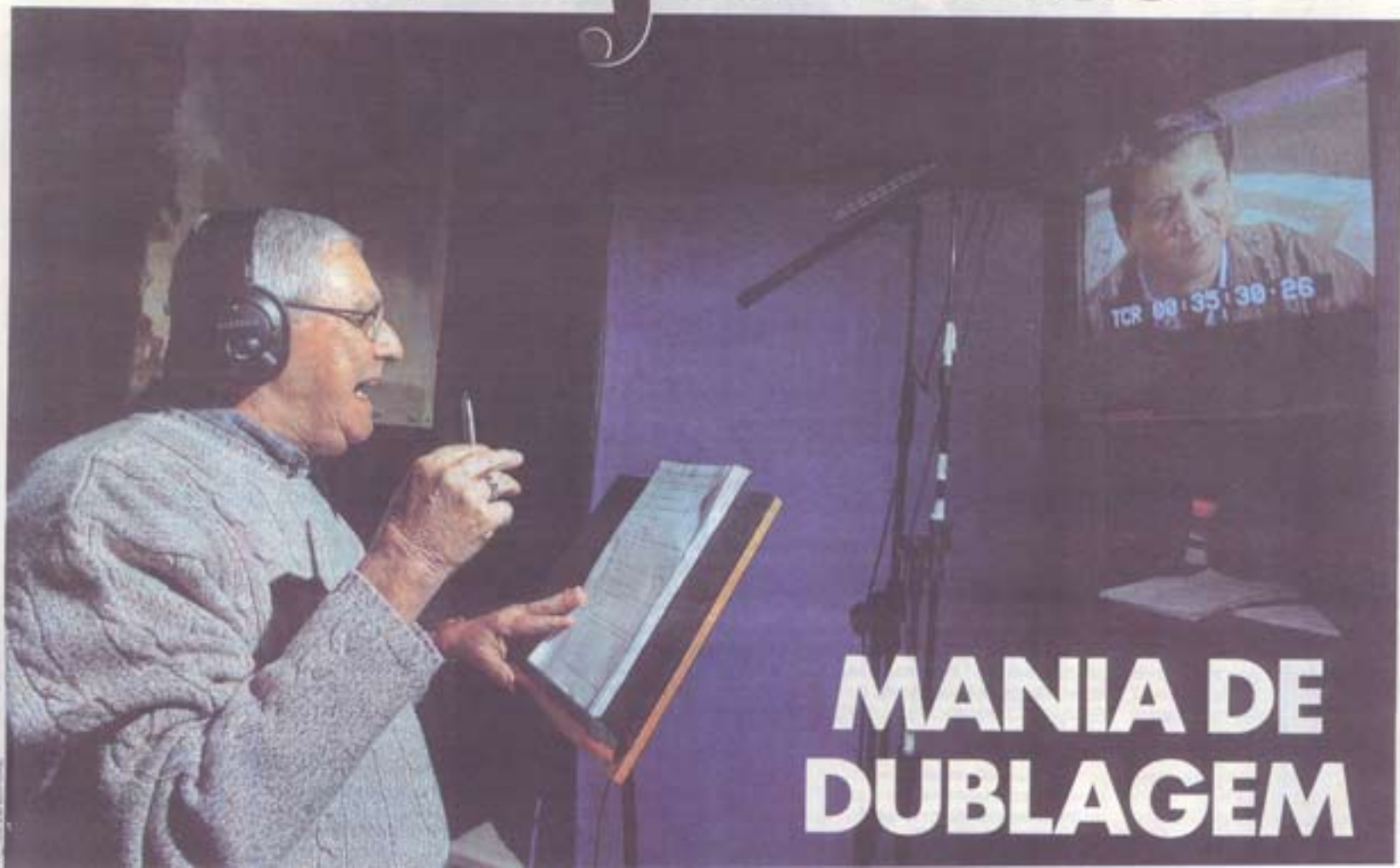


Telejornal

O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 2004 - ANO 12 - N.º 643

T₁



**MANIA DE
DUBLAGEM**

Cirurgião brasileiro estrela reality show

Brasileiro nascido pobre, Dr. Rey foi adotado por uma comunidade religiosa de Utah. Hoje é um dos cirurgiões plásticos mais badalados de Beverly Hills e astro de TV. Seu show é transmitido para 120 países e o Brasil entra nesta lista a partir do dia 17, pelo canal E!

CAROL KNÖELOCH

Nascido brasileiro, apesar do nome, Dr. Robert Rey – será o destaque em reality show que estréia no Brasil no próximo domingo (dia 17), às 20 horas, no E! Entertainment Television – o canal também será distribuído pela Sky a partir de sexta-feira. Dr. 90210 (o número é o CEP de uma das mais chiques avenidas de Beverly Hills), a maior audiência do E! nos Estados Unidos, mostra o mundo da cirurgia plástica em Hollywood, a partir das badaladas clínicas de Beverly Hills.

Além dos casos rotineiros (incluindo o de estrelas), a atração dá enfoque à vida de Dr. Rey – que o canal anuncia como um dos cinco cirurgiões plásticos mais requisitados dos EUA –, que expõe sua família, sua casa e sua história. "O *Extreme Make Over*, por exemplo, só mostra a cirurgia. Outros realities mostram médicos com pouca ética. E nós queremos mostrar uma outra faceta desse mundo. Vivo em meio glamouroso, mas o público verá que a minha mulher briga comigo quase todo dia, o meu cachorro faz pipi no tapete da sala... Somos normais", comenta Dr. Rey, de 43 anos, que se casou com Hayley após operá-la. Ela colocou silicone nos seios. "É um risco mostrar a família, mas agora contratei seguranças e o meu seguro é uma arma", brinca.

A história de Dr. Rey chega a ser surpreendente: nasceu no Brasil e morou em São Paulo até os 12 anos. Ele e os três irmãos, que tinham grandes dificuldades financeiras, foram adotados por uma comunidade religiosa de Utah, nos Estados Unidos – o pai, que bebía muito, já morreu. A mãe também mora nos Estados Unidos. Todos os irmãos estudaram: um é psiquiatra, o outro faz comerciais de TV e a irmã é ufológica. "Meu último ato em solo brasileiro foi roubar uma loja. Imagine, eu poderia estar preso..."

Dr. Rey formou-se em Medicina em Harvard, uma das mais respeitadas universidades do mundo, e especializou-se em técnicas que reduzem cicatrizes. No início da carreira, em 1999, tinha um consultório tão pequeno "que se deitasse no chão e esticasse pernas e braços, encostava nas paredes". Assim contou Dr. Rey, em bom português, em entrevista coletiva realizada em



Foto: Divulgação



Dr. Robert Rey em cenas para o canal E! usa próteses de silicone do Brasil

São Paulo para o lançamento de sua atração no Brasil. Como a clientela rica e poderosa passava longe do seu consultório e ele mal tinha trabalho, Dr. Rey atendia a população carente, a maioria, mexicanos ilegais, no norte da Califórnia.

A carreira como astro começou por acaso. De acordo com ele, uma das recepcionistas do E! visitou-o no consultório. "Colocou silicone. Ficou ótimo, sem cicatriz,

e, como é uma garota que fala pra caramba e não é tímida, contou para todos do canal que eu tinha feito a operação." Produtores do E! procuraram por Dr. Rey e pediram que ele fizesse um especial para a TV.

"Foi mostrado 55 vezes naquele ano. Depois, resolveram bancar um programa de cerca de US\$ 2 milhões." A primeira temporada do show tem 13 capítulos e, segundo o E!, é assistida por cerca de 350 milhões de pessoas por noite em 120 países – o elenco do seriado *Barrados no Baile* terá participação especial. O médico grava a segunda temporada que deve ir ao ar em 2005.

Made in Brazil – A vida particular de Dr. Rey divide o espaço com as técnicas de cirurgias plásticas, algumas delas brasileiras. Segundo ele, as próteses para o bumbum (a nova mania de Beverly Hills) são made in Brazil. "Quando se fala em Suíça, lembri-se de relógios. Da Itália, nos vêem à cabeça os carros, a Ferrari. Quando o negócio é o Brasil, a associação é com os corpos perfeitos, mulheres bonitas. O Brasil é referência em cirurgia plástica. E, como os corpos estão sempre à mostra por conta do clima, o País é recordista nesse tipo de operações", opina Dr. Rey, que por isso aposta no sucesso da sua atração.

Ele mesmo já entrou no bisturi para reduzir uma cicatriz no queixo, resultado de um tombo em Ilhabela – "Minha melhor lembrança do Brasil é de lá". Ainda assim, a cicatriz é bem visível.

O programa mostrará o médico-astro em visita ao Brasil (veio com a mulher rever sua história), em aulas de taekwon do (para aliviar o estresse) e trabalhando como voluntário em casos de reconstrução física com a população carente de Los Angeles. Tudo isso, é claro, intercalado a imagens fortes – e nem tão fortes assim – de operações plásticas.

"Lido com gente bonita, que gasta fortunas para ficar mais bela. Tenho de estar bem também", afirma Dr. Rey, que cobra cerca de US\$ 10 mil por uma cirurgia – sua média é de 15 operações por dia.

"Digo sempre que 98% é dado por Deus e 2% por mim. Não faço milagres e por isso não aceito trabalhar naquele reality show (*I Want a Famous Face*) em que tentam deixar as pessoas parecidas com famosos. Nesse caso, os pacientes precisavam de psiquiatria, não de cirurgia." Dr. Rey diz que encaminhava a um psicólogo, ao lado de seu consultório, pessoas que erroneamente acreditam que a plástica do de mudar sua vida